



Midiatização e circulação: a repercussão do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022¹

Mediatization and circulation: the repercussions of the final televised debate of the 2022 elections

Andreia Primaz Eckhardt²

Viviane Borelli³

Resumo: Este artigo é o pontapé inicial da dissertação da autora e traz uma reflexão teórica acerca dos conceitos que serão norteadores do trabalho final do Mestrado em Comunicação. Neste trabalho, tensionaremos alguns conceitos relativos à sociedade em midiatização a partir de autores latinoamericanos. Abordaremos, ainda, de forma breve, o contexto do objeto da dissertação: o último debate televisivo das eleições de 2022 realizadas no Brasil.

Palavras-chave: Mídia e Processos Sociais; Debates eleitorais; Eleição presidencial 2022.

Abstract: This article marks the starting point of the author's dissertation and offers a theoretical reflection on the concepts that will guide the final work of the Master's in Communication. In this work, we will explore some concepts related to a mediatized society from the perspective of Latin American authors. Additionally, we will briefly address the context of the dissertation's object: the final televised debate of the 2022 elections held in Brazil.

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. UFSM-USP.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - (UFSM). Contato: andreia.primaz@acad.ufsm.br

³ Professora Dra. do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. (UFSM). Contato: viviane.borelli@ufsm.br



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Keywords: Mediatization; Election debates; Presidential Election 2022.

1. Introdução

Em 2022, ocorreu a 13ª eleição presidencial. Na disputa, havia 12 candidatos a presidente da República concorrendo no 1º turno do pleito, realizado no dia 2 de outubro. Nas eleições do 1º turno, o candidato Lula obteve 48,43% dos votos válidos, totalizando 57.259.504 votos. O candidato postulante à reeleição, Bolsonaro, obteve 43,20%, totalizando 51.072.345 votos. Portanto, como nenhum dos candidatos obteve metade mais um dos votos, a eleição foi para o 2º turno.

O 2º turno foi realizado no dia 30 de outubro em todo o território nacional. Após a apuração, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito o novo presidente da República com 50,90%, totalizando 60.345.999 votos. Ele venceu o então atual presidente, Jair Messias Bolsonaro (PL), que buscava a reeleição, que somou 58.206.354 votos, sendo 49,10% do total dos votos válidos.

Durante todo esse processo eleitoral, há presença midiática sob diversos aspectos. Primeiramente pelas mídias que realizam a cobertura das campanhas e a própria propaganda dos partidos e dos candidatos, hoje com cada vez mais destaque em ambientes digitais, como plataformas midiáticas e sites.

Nas eleições presidenciais de 2022, foram realizados 5 debates televisivos. Com esta definição, realizou-se uma pesquisa utilizando o navegador Google, com as palavras “debate eleitoral + eleições presidenciais”. A partir dos resultados da 1ª página de resultados, verificamos que o último debate foi o que teve maior repercussão na mídia. A partir dessa pista e mais algumas pesquisas, definimos que este debate realizado pela TV Globo no dia 28 de outubro, a 2 dias da eleição do 2º turno das eleições presidenciais de 2022, seria o objeto da dissertação.

Nossa indagação inicial partiu do questionamento de observar como se dá a circulação de informações e de sentidos em uma sociedade em vias de mediação (FAUSTO NETO, 2019), por isso nossos esforços preliminares foram de cercar teoricamente os conceitos



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

de circulação e de mediação a partir de autores latinoamericanos e, assim, nos apropriarmos de definições que nos ajudassem a construir o caminho teórico da dissertação. Parte dessa construção pode ser observada neste artigo.

2. Alguns aspectos iniciais sobre a mediação

Este artigo é o pontapé inicial da dissertação da autora e traz uma reflexão teórica acerca dos conceitos que serão norteadores do trabalho final do Mestrado em Comunicação. Neste trabalho, tensionaremos alguns conceitos relativos à sociedade em mediação. Após essa reflexão inicial, que será aprofundada na dissertação, traremos as primeiras impressões em torno do objeto da pesquisa: a repercussão midiática do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022, realizado pela Rede Globo.

Para iniciar, o próprio conceito de mediação muito nos interessa e, com ele, traremos para debate o termo circulação, para nos aproximarmos de pistas e acionamentos que serão essenciais à pesquisa que será desenvolvida posteriormente. Vivemos em uma sociedade em vias de mediação (FAUSTO NETO, 2019) onde, cada vez mais, as mídias têm um papel central na forma como a sociedade funciona e se organiza. Partindo desse pressuposto, o presente resumo expandido faz parte da dissertação de mestrado da autora, que irá analisar as transversalidades do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022 e a sua repercussão midiática.

No cenário contemporâneo, a reflexão sobre processos eleitorais é intrinsecamente vinculada aos desdobramentos das processualidades da mediação. Dessa forma, ao analisar o processo eleitoral contemporâneo, buscamos reconhecer a interconexão entre a mediação e os elementos fundamentais que permeiam a vida em sociedade e mais especificamente à mediação de um debate eleitoral, propomos esse olhar já que

não há como pensar em um processo eleitoral hoje [...] dissociado dos impactos da mediação que vão desde a intervenção tecnológica dos bots, os filtros algoritmos até o debate social atravessado por questões que ultrapassam a mídia, pois dizem respeito à vida ordinária (LÖGFREN, 2023, p. 365).



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

O processo de midiatização não é algo novo, ele tem pelo menos dois mil anos, é o que afirma Eliseo Verón, que formulou o conceito de midiatização em 1986, e cuja materialidade de sentidos se faz também através de complexos processos de circulação. Para o autor, a “sociedade midiatizada emerge à medida que as práticas institucionais de uma sociedade midiática se transformam em profundidade porque há mídias” (VERÓN, 2004, p. 277).

Fernández (2017) define midiatização como

qualquer sistema de troca discursiva que se pratica na vida social e que se realiza mediante a presença de dispositivos técnicos que permitem a modalização intercâmbio espacial, temporal ou espaço-temporal (direto, registrado, presença ou não do corpo, indicialidade, iconicidade ou simbolismo, etc.) (FERNÁNDEZ, 2017, p. 22, tradução própria).

Estudar, analisar aspectos, teorizar e tensionar sobre midiatização é estudar contextos da vida social e cultural (FERNÁNDEZ, 2021). À procura por estudar as particularidades dos intercâmbios discursivos, o autor propõe que se olhe os objetos de investigação sobre três perspectivas e há a necessidade de articulá-los. Na perspectiva macro, se olha para objetos complexos e elementos de conflito; na perspectiva *meso*, cenas do intercâmbio próximos ao fenômeno social; e na perspectiva micro, olha-se para os produtos em seus processos (FERNÁNDEZ, 2021).

A midiatização como modalidades de relação com a vida social e cultural é um fenômeno complexo e em constante evolução. Ela tem um impacto profundo em como nos informamos, nos relacionamos com os outros, construímos identidades e compreendemos o mundo ao nosso redor.

A midiatização é um fenômeno com elevada complexidade (FERNÁNDEZ, 2021) e, para teorizarmos sobre os sistemas de intercâmbio discursivo e o modo como as interações ocorrem na sociedade atual, traremos um termo cunhado pelo autor para entender sobre o grande ecossistema da midiatização: *postbroadcasting*, onde temos a presença simultânea de meios de comunicação massivos e os intercâmbios discursivos em rede. De tal maneira, que, em estudos da ordem da midiatização, “são típicos de *postbroadcasting* a coexistência progressiva de trocas, tensões e competições entre o que ainda é



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

considerado comunicação de massa com o que é considerado comunicação em rede” (FERNÁNDEZ, 2021, p. 22, tradução própria).

Atualmente, a comunicação, pensada em uma base sociotécnica, tem a inserção de novas tecnologias, bem como o ingresso de novos atores sociais. Dessa forma, entendemos como grandes pesquisadores sobre o tema, reiteram a importância de analisar as interações sociais levando em conta discursos, meios, atores, aportes tecnológicos, e sempre buscando tensioná-los e evidenciar que essas trocas acontecem.

Um destes pontos que geram estudo, por sua complexidade e importância, são as ferramentas tecnológicas que foram incorporadas na sociedade, é pensar que

o problema central da materialidade das mídiatizações é como implantar uma teoria da mídiatização que, por um lado, não se dissolve no conjunto de possibilidades tecnológicas que proporcionam engenharia ou, por outro lado, não torná-lo um suporte exclusivo de discursividades descritas como não materiais. Uma resposta possível e operacional é a noção de dispositivo técnico, uma das conceitos-chave para entender as características específicas de cada mídiatização (FERNÁNDEZ, 2021, p.81, tradução própria).

Os dispositivos técnicos são vistos por Fernández (2017) como um importante conceito-chave para entender as características específicas de cada mídiatização, por isso o autor os define como “ferramentas tecnológicas que 'modalizam' a troca discursiva quando ela não é realizada 'cara a cara'” (FERNÁNDEZ, 2017 *apud* FERNÁNDEZ, 1994, p. 37, tradução própria).

No entanto, não podemos dizer que afirmar que a mídiatização são dispositivos técnicos apenas. Em um dos capítulos de seu livro, *Vidas mediáticas*, Fernández discute sobre a materialidade das mídiatizações. O dispositivo técnico não pode ser analisado à parte, sem fazer relação com os outros níveis de fenômenos, também descritos por Fernández, onde somam-se a eles a presença de gêneros e estilos discursivos e entender seus usos sociais e se deve incluir a presença de “usos desviantes” (FERNÁNDEZ, 2017, p. 23).

Atualmente, quando falamos de trocas discursivas pensamos em plataformas midiáticas, principalmente, àquelas em que a interação é possibilitada por meio da internet, o que leva a delimitar a mídiatização ao uso de plataformas midiáticas, por exemplo. No



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

entanto, não podemos generalizar, por isso, entendemos ser difícil esgotar a discussão sem ao menos falar, mesmo que brevemente, um pouco sobre plataformas.

Não será objetivo central deste artigo - também devido ao espaço - abordar definições e tensionamentos de conceito plataformas midiáticas, mas é importante contextualizar. Fernández (2021) as destaca como partes do contexto social atual e define plataformas midiáticas como

as interfaces de rede sociais, páginas, sites e aplicativos que atuam como espaços de apoio para vários sistemas de troca mediados. Um aspecto fundamental a ter em conta é que os usuários vivem em rede, mas só interagem por meio de suas plataformas; depois disso, eles pressupõem os resultados de sua ação ou inação na rede (FERNÁNDEZ, 2021, p. 62, tradução própria).

A relação entre a sociedade e a mediação é um importante lugar de análise, pois, nesse campo social, entendemos a conexão e dependência da mídia na cultura e na sociedade, pois essa interação é um processo dinâmico e complexo, marcado por negociações, conflitos e transformações mútuas.

O conceito de mediação, no contexto latinoamericano, foi formulado pela primeira vez por Eliseo Verón, em 1986, e os trabalhos de Antonio Fausto Neto são marcados pela teorização do semiótico argentino. Dessa forma, proposições de Verón são apresentadas pelo autor quando ele articula que a “materialidade de sentidos se faz também através de complexos processos de circulação” (FAUSTO NETO, 2018, p. 68). Nestes termos sobre processos de interação que a mediação entra em cena, já que “corresponde ao estágio atual da sociedade em que vivemos, caracterizado pela revolução que a internet promove em termos do acesso ao conhecimento, à cultura e às instituições” (FAUSTO NETO, 2018, p. 68).

Eliseo Verón propôs analisar a circulação como um campo diferencial entre a produção e o reconhecimento (FERNÁNDEZ, 2018, p. 77), analisando “a circulação como fenômeno central na compreensão desta fase das mediações pós-massificadas” (*idem*). A partir daqui, podemos agregar e discorrer sobre a importância que a comunicação vale para se interligar a quase todas as esferas da sociedade no atual momento espaço-temporal em que estamos inseridos.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

3. Circulação: como ocorrem trocas simbólicas

Os intercâmbios discursivos entre emissores e receptores ocorrem, atualmente, em diversas plataformas e, para entender essas interações midiáticas, é necessário discorrer sobre a circulação. Para este artigo, procuramos nos aproximar de Fausto Neto e de suas discussões acerca do conceito.

Para o autor, a circulação ganha novas nuances frente à midiatização e, dessa forma, as relações entre produtores e receptores de mensagens mudaram, pois a circulação de discursos assumiu novas formas diante de um novo cenário sócio-técnico-discursivo (FAUSTO NETO, 2010).

Nos primeiros estudos acerca da circulação, ela “ficou mais restrita às formulações e descrições de alguns modelos matemáticos, cibernéticos etc., restando como uma evidência naturalizada e/ou concebida como uma ‘zona de transporte’” (FAUSTO NETO, 2019, p. 45). No entanto, ela surge em uma dimensão problematizadora, segundo o autor, a partir desta sociedade em vias de midiatização, já pontuada no início do artigo.

Perspectivas teóricas da semiótica apontam que a circulação não poderia ser zona automática ou produzir desajuste e defasagem no processo de comunicação (FAUSTO NETO, 2019). Apontando a perspectiva do semiótico Eliseo Verón, Fausto Neto (2019) destaca que “a circulação é concebida como uma região que trabalha segundo processos nos quais podem ser apresentadas marcas de sua atividade”.

A partir desse ponto de estudo, quando deixamos de analisar a circulação como zona de transporte e a vemos no atual estágio da sociedade em vias de midiatização, a complexidade interacional se acentua, em vez de produzir a ampliação das distâncias entre produtores e receptores, a técnica as encurta, revelando novas relações sociotécnicas (FAUSTO NETO, 2019).

Novas tecnologias surgem, a mídia se transforma, e objetos sob novos olhares podem ser analisados por meio dessas distâncias que se movem, então o que



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

caracterizaria a circulação no contexto da mediação seria, de um lado, a sua condição de uma “estrutura que une”, ao produzir acoplamentos de práticas tecnodiscursivas, ao mesmo tempo em que as poria em movimento, constituindo-se em fonte assim como na dinâmica e no processo de uma nova complexidade comunicacional (FAUSTO NETO, 2019, p. 51).

A circulação desempenha um papel crucial nessa relação, facilitando a troca de informações e a construção de significados entre os meios de comunicação e a sociedade. Para isso, na busca por definir como se dá a relação dos meios com a sociedade ao ponto em que eles são tidos como uma atividade central, a circulação é apresentada como uma zona mediadora (FAUSTO NETO, 2019).

A circulação é influenciada pelos suportes e canais de comunicação, que afetam a velocidade, o alcance e a continuidade da informação, e “um dos efeitos no cenário da mediação, das marcas produzidas pela atividade da linguagem e da circulação é a complexificação dos processos interacionais bem como das condições de produção da referência e das inteligibilidades” (FAUSTO NETO, 2019, p. 60).

Como já mencionamos, um os grandes ecossistemas para compreender a mediação é apresentada pelo *postbroadcasting*, e aqui podemos nos aproximar de Fausto Neto para compreender que a circulação, sim, acontece neste campo entre as velhas e as novas mídias, pois “traços da circulação emergem nas configurações e dinâmicas de processos comunicacionais [...] especialmente, com a ‘revolução do acesso’ pelo aparecimento da internet” (FAUSTO NETO, 2018, p. 10).

Estudos que visem entender mais sobre a sociedade em vias de mediação precisam ter e explorar uma visão profunda da circulação, pois ela “institui novas formas de interações entre produtores e receptores de mensagens, complexificando seus papéis, ao organizá-los segundo novas dinâmicas de interfaces” (FAUSTO NETO, 2010, p. 55).

A partir dessa perspectiva, a circulação aparece como um novo lugar de produção, funcionamento e regulação de sentidos e a noção de equilíbrio se dissolve nos atos da comunicação (FAUSTO NETO, 2010). A circulação deixa de ser vista como ponto de defasagem, mas como trajeto de associação e transformação de discursos, portanto

a circulação – transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em “jogos complexos” de oferta e de reconhecimento – é nomeada como dispositivo em que se realiza trabalho de negociação e



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

de apropriação de sentidos, regidos por divergências e, não por linearidades (FAUSTO NETO, 2010, p. 63).

A mídia desempenha um papel fundamental na divulgação e na amplificação dos acontecimentos. Ao mesmo tempo, a vida cotidiana das pessoas também se torna uma fonte de informações e narrativas compartilhadas. As experiências individuais e coletivas são documentadas, compartilhadas e compartilhadas nas plataformas digitais, criando um circuito de retroalimentação entre a mídia e a vida cotidiana.

Essa circulação de práticas comunicativas, bem como seus processos de interação, na era digital é complexa e multifacetada, mas é, a partir de estudos que tensionam essa estrutura é que

a circulação deixa de ser um elemento “invisível” ou “insondável” e é, graças a um trabalho complexo de linguagem e técnica, segundo operações de dispositivos, que sua “atividade construcionista” complexifica o processo da comunicação, gerando pistas, instituindo novos objetos e, ao mesmo tempo, procedimentos analíticos que ensejem a inteligibilidade do seu funcionamento (FAUSTO NETO, 2010, p. 55).

A circulação de informações e acontecimentos na era digital é uma instância em que a produção e a coprodução ocorrem simultaneamente (FAUSTO NETO, 2010). Esse circuito entre a mídia e a vida cotidiana, em que a complexidade das práticas comunicativas é resgatada em diferentes formatos, por isso, estamos andando em um campo que busca investigar a complexidade das práticas comunicativas.

Novas relações acontecem entre emissores e receptores em uma sociedade em vias de midiatização. Nossa linguagem e a forma como nos conectamos, nos comunicamos e nos relacionamos mostra que “o ato discursivo se constitui em um complexo trabalho, uma vez que o sujeito apropria-se da linguagem para referir-se, referir o mundo e referir o seu *socius*” (FAUSTO NETO, 2010, p. 57, grifo do autor).

A midiatização, como vimos, é um fenômeno complexo com dinâmicas amplas, e é um objeto de estudo recente. Compreender os intercâmbios discurso e, sobretudo, a circulação, demanda muitos debates enquanto também buscamos inserir nossos estudos em uma sociedade. pois, como nos provoca Fernández, “cada nova midiatização, cada ecossistema midiático constituído por um certo jogo de tensões em novas e anteriores



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

mediatizações, gera novas relações espaço-temporais” (FERNÁNDEZ, 2021, p. 138, tradução própria). Portanto, demandam novos estudos, sempre visando compreender a sociedade e suas mutações.

4. Encaminhamentos da pesquisa

Após discutir e refletir sobre os conceitos de mediação e circulação, propomos olhar para o objeto como um processo midiático para compreender a circulação de discursos em torno de um debate televisivo.

A presente reflexão proporcionou o amadurecimento teórico da pesquisa em torno da mediação e das transformações sociais que uma sociedade midiática passa porque há mídias (VERÓN, 2004), por isso um dos objetivos será mapear publicações nas mídias referentes ao último debate televisivo do 2º turno das eleições presidenciais de 2022 e, para isso, realizaremos uma pesquisa no navegador Google, com as palavras “debate eleitoral TV Globo + eleições presidenciais + 2º turno”. Realizaremos essa pesquisa a partir de uma aba anônima, para evitar que o histórico de navegação já realizada interfira nos resultados.

O próximo passo será selecionar entre os resultados obtidos na pesquisa no Google aqueles que são referentes ao debate eleitoral realizado no dia 28 de outubro de 2022 pela TV Globo e agrupá-los em arquivos, um para cada publicação. Esse *corpus* será importado para o *software* Iramuteq para posterior geração gráfica e inferências, é momento de realizar os tratamentos necessários para que seja possível submeter o *corpus* textual no *software*. Este procedimento metodológico será realizado em diálogo com outros colegas do grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid) e com a pesquisa da orientadora que tem feito experimentações metodológicas, tensionado qualitativamente dados extraídos através de softwares.

Em resumo, nosso processo analítico da pesquisa cercará o objeto: o último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022 e também as publicações que repercutiram o debate em âmbito nacional.



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Referências

FAUSTO NETO, Antonio. Como as linguagens afetam e são afetadas na Circulação? En: **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação** / organizadores: José Luiz Braga ... [et al.]. – 2. ed. – São Leopoldo, RS : Ed. UNISINOS, 2019.

FERNÁNDEZ, José Luis. La entrada mediática. En **Los lenguajes de la radio** (pp. 31-52). Buenos Aires: Atuel. 1994.

FERNÁNDEZ, José Luis. Plataformas mediáticas y niveles de análisis. En InMediaciones de la Comunicación, 11, pp. 71-96. **Revista de la Escuela de Comunicación, Facultad de Comunicación y Diseño**, Universidad ORT Uruguay, República Oriental del Uruguay. DEZ/2016.

FERNÁNDEZ, José Luis. Las mediatizaciones y su materialidad: revisiones. **Mediatizaciones en tensión: el atravesamiento de lo público**, p. 10-29, 2017.

FERNÁNDEZ, José Luis. Plataformas Mediáticas. Elementos de análisis y diseño de nuevas experiencias. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Crujía Futuribles, 2018.

FERNÁNDEZ, José Luis. Vidas mediáticas - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: La Crujía, 2021.

FERNÁNDEZ, José Luis. Circulación / circulaciones en la investigación en plataformas mediáticas. **Rizoma**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.76-94, 7 jul. 2018. APESC - Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/12958/7735> . Acesso em 7 jun. 2023.

LÖGFREN, Isabel, et al. Das práticas à circulação de sentidos: olhares sobre a midiatização do processo eleitoral na Suécia e no Brasil. In: **Midiatização, pandemia e eleições: disputas e transformações nas discursividades contemporâneas**/Aline



Anais de Artigos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Weschenfelder, Antônio Fausto Neto, Viviane Borelli (Org). – Campina Grande/PB:EDUEPB: Japaratinga Alagoas: CISECO, 2023.

VERÓN, Eliseo. El cuerpo de las imágenes. Buenos Aires: Norma, 2001.

VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.